



# Tribuna

Metalúrgica



Nº 4379 • TERÇA-FEIRA • 2 DE ABRIL DE 2019 • SMABC.ORG.BR

CONVENÇÃO  
COLETIVA  
TRABALHADORES

**CONVENÇÃO  
COLETIVA É LEI**

**NÃO DEIXE  
RASGAREM OS  
SEUS DIREITOS**



Federação  
dos Sindicatos  
de Metalúrgicos  
da CUT

NOTAS E RECADOS



**#RespeitaAFundação**  
 Os moradores do bairro Fundação, atingidos pela enchente do dia 10, protestam há duas semanas contra o pacote anunciado pela Prefeitura de São Caetano.



**#AuxilioParaTodos**  
 Para os moradores, o pacote é limitado. Na sessão da Câmara Municipal ontem, o protesto foi para que o benefício seja para todos os atingidos pelas enchentes.



**Guri em risco 1**  
 Os cortes na área da cultura feitos pelo governador Doria ameaçam a continuidade do Projeto Guri, que ensina música a crianças carentes no Estado.



**Guri em risco 2**  
 Estimativa é que 650 dos 1.500 educadores, músicos e coordenadores sejam demitidos, com encerramento de 31 mil das 50 mil vagas que existem hoje.

Sede  
 Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo  
 CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200  
 www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema  
 Av. Encarnação, 290 - Piraporinha  
 CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra  
 Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires  
 CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.  
 Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.  
 Arte e Diagramação: Rogério Bregaida.  
 CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora



# “SE ESTÁ NA CONVENÇÃO, É UM DIREITO, E DIREITO É PARA SER CUMPRIDO”



Presidente da FEM-CUT lembra que a Convenção Coletiva de Trabalho, uma vez assinada, passa a ser lei entre as partes

A Constituição Federal Brasileira determina que patrões e trabalhadores devem cumprir rigorosamente o que foi acordado na Convenção Coletiva de Trabalho, (CCT). O descumprimento de cláusulas pode acarretar multas e ações judiciais.

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos, FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dia, o Luizão, lembra que os trabalhadores precisam estar atentos para ajudar a fiscalizar se as empresas estão em dia com tudo o que foi acordado e, caso percebam o descumprimento de alguma cláusula, devem denunciar ao seu sindicato. “Se está na Convenção, é um direito, e direito é para ser cumprido”, destacou.

ESTE TEMA surge porque na Campanha Salarial de 2018, os metalúrgicos da base FEM-CUT conquistaram a cláusula do seguro de vida e auxílio-funeral, porém algumas empresas não estão respeitando esse direito acordado em mesa de negociação e garantido na CCT.

“Este é um recado para as empresas e também para os trabalhadores. Verificamos que tem havido descumprimento deste item (Seguro), vamos fiscalizar e exigir o cumprimento desta cláusula e de qualquer outra, é nosso pleno direito”, reforçou.

Nesta entrevista, além de orientar os companheiros a fiscalizar e denunciar a não execução de cláusulas, Luizão explica detalhes do Seguro.

**Tribuna Metalúrgica – Por que a FEM-CUT decidiu inserir a cláusula do Seguro de Vida na Campanha Salarial 2018?**

**Luizão** – Após a reforma Trabalhista que atíçou o desejo dos patrões em retirar direitos, as campanhas salariais passaram a ter um novo formato. Antigamente os trabalhadores apresentavam a pauta de reivindicações e tratavam a Campanha com base nesta pauta. Com a mudança das regras, as empresas também têm apresentado pauta patronal que normalmente trata da retirada de direitos. Para manter os direitos, a FEM-CUT busca alternativas como o Seguro de Vida que é uma garantia aos trabalhadores e eventualmente diminui o custo para as empresas.

**TM – Como funcionava antes dessa cláusula?**

**Luizão** – Até 2017, não existia na Convenção a cláusula do Seguro de Vida, o que existia era a obrigação de a empresa pagar uma indenização correspondente a um salário nominal, em caso de morte ou invalidez permanente, e também um salário a título de auxílio funeral. Mas, muitas empresas em dificuldades não pagavam essa indenização, alegando problemas econômicos.

**TM – Como funciona esse seguro garantido na CCT?**

**Luizão** – O valor do seguro, totalmente custeado pelos empregadores, é de R\$ 75 por trabalhador anualmente, podendo ser dividido em até três parcelas de R\$ 25. Agora essas indenizações passam a ser no

valor de R\$ 25 mil em caso de invalidez permanente ou morte natural ou acidental, acrescido, no caso de morte, de mais R\$ 6 mil reais de auxílio funeral. Além de, no caso de falecimento, a empresa receber um valor de R\$ 8 mil reais para ajudar na quitação das verbas rescisórias do empregado falecido. Estão isentas apenas aquelas que em 01/09/2018 já possuíam seguro de vida com valores indenizatórios iguais ou superiores ao estabelecido na cláusula de seguro da nossa Convenção.

**TM – Mesmo assim, algumas empresas não estão pagando em dia o seguro?**

**Luizão** – Para fazer cumprir a Convenção Coletiva, fizemos um acordo com uma corretora que ajuda a garantir que as vítimas, em caso de invalidez, ou familiares, em caso de morte do trabalhador, recebam suas indenizações. A corretora também assegura que as empresas recebam um recurso para ajudar a quitar as verbas rescisórias. Porém, infelizmente, a Federação notou que em várias cidades espalhadas pelo estado de São Paulo algumas empresas não estão cumprindo a cláusula.

**TM – E como garantir o cumprimento desse acordo?**

**Luizão** – A Constituição Federal obriga as partes a cumprirem o acordo ou Convenção Coletiva. Em não cumprindo, a Convenção estabelece multa cabendo inclusive ações para que se cumpra o que foi assinado entre as partes.

**TM – Como o trabalhador pode ajudar a fiscalizar e cobrar?**

**Luizão** – É importante que os trabalhadores cobrem das empresas se elas estão em dia com esse seguro e outras cláusulas, que pressionem o RH e a chefia e, se notarem falta de cumprimento, devem denunciar ao seu sindicato e representantes para que sejam tomadas as devidas providências. Vamos fiscalizar e cobrar o respeito a nossa Convenção que é uma garantia constitucional, vamos exigir das empresas que cumpram na íntegra nossa Convenção.

**TM – O que a FEM-CUT pode fazer para ajudar a resolver esta questão?**

**Luizão** – Vamos intensificar as fiscalizações checando diariamente com a corretora sobre quem está em dia. Além disso, discutimos um novo prazo e estamos oferecendo novamente as empresas para que quitem esse item. Para as empresas que ainda não fizeram a quitação do boleto, um novo será enviado com a primeira parcela ou cota única, com pagamento para o dia 25 de abril. Para as empresas que eventualmente não receberam o boleto, a adesão pode ser feita de forma muito simples, basta as empresas entrarem em contato com a corretora de pelo email: [segurometalurgicosfem@costae-para.com.br](mailto:segurometalurgicosfem@costae-para.com.br); telefone: (11) 2100 7000 ou WhatsApp (11) 9 5328 0470. Reforço que os trabalhadores devem ficar atentos ao respeito de todas as cláusulas da nossa Convenção e que, em caso de dúvida, podem consultá-las no site dos seus sindicatos.



**DOENÇA ANTI-INDUSTRIAL**

Brasil é um dos maiores países do planeta e tem um dos principais mercados consumidores do mundo. Somos quase 210 milhões de brasileiros vivendo num território rico em recursos naturais e de extraordinária biodiversidade. Nosso desafio atual deveria estar concentrado em como tornar o país em um líder mundial na produção de bens sustentáveis gerando desenvolvimento econômico e social.

Mas quando o governo brasileiro ignora toda a capacidade tecnológica da sua principal estatal, a Petrobras, sinaliza que sua alternativa para uma das maiores reservas de petróleo do mundo é a privatização, e quando se omite na venda da brasileira Embraer, a terceira maior fabricante de aviões do mundo, estamos atestando nossa incapacidade enquanto nação.

Esse movimento não é pontual. O fechamento da fábrica da Ford em São Bernardo do Campo é um sintoma da doença anti-industrial que abala o país; e essa decisão é legitimada quando o governo escancara de forma desigual o mercado brasileiro, facilitando que mandem seus veículos do México para o Brasil.

Em resumo, estão nos dizendo que não servimos para desenvolver, produzir e gerar empregos por aqui, mas também não abrem mão de nosso mercado. Quando iremos resgatar os pilares do desenvolvimento?

FOTOS: RAQUEL CAMARGO



## TRABALHADORES NA POLISTAMPO APROVAM LUTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



Os trabalhadores na Polistampo, em Diadema, aprovaram em assembleia na sexta-feira, dia 29 de março, a disposição de luta para que a reforma da Previdência não seja aprovada.

“O encaminhamento é de fazer a luta que for necessária, atos, passeatas e greve, quando for chamada, para resistir e fazer o embate contra essa proposta que não é uma reforma. Se a gente reforma a nossa casa, não é para ficar ruim”, afirmou o coordenador de área, Antonio Claudiano da Silva, o Da Lua.

“Com essa proposta o governo quer pegar nosso dinheiro e não devolver nunca mais. Quem acredita que chega aos 65 anos trabalhando?”, prosseguiu.

O dirigente explicou que a proposta do governo acaba também com a

aposentadoria especial. “Tem muita gente aqui que trabalha com prensas, exposto a ruído alto. Hoje com 25 anos de contribuição, consegue se aposentar. Se a proposta passar, quem não tiver 60 anos não se aposenta pela especial. Não tem cabimento”, alertou. “A medida só é boa para banqueiros e investidores. Alguém aqui investe na Bolsa de Valores? Só querem tirar de quem mais precisa”, disse.

A COORDENADORA da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Andrea Ferreira de Sousa, a Nega, ressaltou que a reforma não afeta apenas a aposentadoria de cada um.

“Quando o trabalhador se acidenta ou a trabalhadora entra em licença maternidade,

por exemplo, vai para o INSS. Com a reforma isso acaba. Quem vai pagar é cada um por meio de uma poupança privada. Essa reforma ataca os direitos de todos os trabalhadores, jovens ou em idade de se aposentar. Não podemos baixar a cabeça”, chamou.

Os dirigentes panfletaram os materiais da Campanha de Sindicalização e fizeram um chamamento para a importância da unidade e do fortalecimento da organização no local de trabalho.

“O Sindicato é a união dos trabalhadores para defender os direitos, mudar a realidade do que não está bom no dia a dia e fazer o embate contra esses desmandos. O governo pode mudar, mas a nossa luta não. Fique sócio!”, convidou Da Lua.

DIVULGAÇÃO



## CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Os CSEs na Isringhausen, em Diadema, reforçaram a Campanha de Sindicalização na sexta, dia 29 de março. Fortaleça a luta dos trabalhadores! Fique sócio!

### TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



• O Palmeiras enfrenta hoje o San Lorenzo, na Argentina, pela terceira rodada da Libertadores. O treino ontem foi no CT do Boca Juniors.



• Além de Ricardo Goulart, que ficou em São Paulo para fazer fortalecimento físico, Matheus Fernandes, Guerra e Carlos Eduardo não viajaram com o Palmeiras.



• O Superior Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Brasileira de Ginástica condenou o técnico Fernando de Carvalho Lopes ao banimento do esporte.



• O técnico é acusado de abusar sexualmente de cerca de 40 atletas menores de idade quando atuava no Mesc, em São Bernardo. Na esfera criminal, o caso segue em investigação.

### LIBERTADORES

HOJE - 19H15  
San Lorenzo x Palmeiras  
Argentina